Escuteiros descobrem no serviço uma outra forma de peregrinar

Escuteiros descobrem no serviço uma outra forma de peregrinar

Jovens de Espanha e de Itália estiveram, este verão, no Santuário de Fátima e encontraram no voluntariado uma forma de viver a fé e os valores do escutismo.

Chegaram a Fátima para conhecer o Santuário, a sua história e o lugar onde, para eles, se encontra a origem de uma devoção que atravessa fronteiras. Contudo, a passagem pela Cova da Iria revelou-lhes mais do que isso. Dois grupos de escuteiros provenientes de Espanha e de Itália descobriram que também podiam viver Fátima através do serviço.

Vindos de Madrid, 13 jovens do *Grupo Scout Fátima*, acompanhados por três monitores, participaram em diferentes ações de voluntariado na primeira semana de setembro. Do sul de Itália, veio, em agosto, o *Clã Fuoco Nuove Frontiere Taranto 2*, que integrou igualmente uma experiência de serviço durante o seu percurso de verão.

Para os jovens espanhóis, com idades entre os 16 e os 18 anos, a escolha pelo Santuário resultou de uma ligação particularmente forte: o grupo designa-se *Scout Fátima* e está associado a um colégio ligado à devoção Mariana.

“Surgiu-nos a ideia de virmos aqui e conhecermos de onde vem a nossa Virgem”, explica Manuela Rodríguez, chefe do grupo. A visita tornou-se, assim, uma oportunidade para aprofundar uma ligação que, até então, era sobretudo conhecida através do nome

e da tradição.

A dimensão católica esteve também no centro da decisão de realizar o voluntariado em Fátima: “Como somos uma associação católica, este ano não quisemos ser apenas voluntários, mas desejamos ampliar esse lado católico”, refere ainda a responsável.

A par dessa intenção, vir a Fátima significava também cumprir uma dimensão importante do percurso escutista. Na unidade dos mais velhos, o voluntariado faz parte da formação dos jovens. Ao longo do ano, são convidados a realizar ações de serviço, quer em Madrid quer noutros lugares.

“Desde pequenos tentamos incutir-lhes que façam coisas pelos outros”, explica Manuela Rodríguez. “Pouco a pouco, chegam a esta idade e fazem este tipo de experiência”.

A passagem pelo Santuário permitiu, assim, juntar duas dimensões que os jovens procuram viver no seu percurso: a fé e o serviço.

Para os escuteiros espanhóis, esta foi ainda a primeira visita ao Santuário. A experiência poderá repetir-se, uma vez que existe a intenção de regressar a cada três anos e permitir que novas gerações conheçam Fátima.

O serviço como forma de acolher

Os jovens espanhóis passaram por diferentes espaços e executaram diferentes tarefas. No Santuário, colaboraram no acolhimento e orientação dos peregrinos, ajudaram na

movimentação durante as celebrações e indicaram os diferentes espaços.

Enquanto alguns participavam nestas tarefas, outros estiveram no Centro de Acolhimento de São Bento Labre, onde ajudaram nas atividades de apoio aos peregrinos a pé.

Foi também neste centro que os escuteiros italianos encontraram uma das experiências mais marcantes da sua passagem por Fátima. Durante uma tarde, prepararam *kits* destinados aos peregrinos que seriam acolhidos por ocasião da Peregrinação Internacional Aniversária de agosto.

A tarefa podia parecer simples: organizar materiais, preparar sacos, trabalhar em equipa. Porém, para o *Clã Fuoco Nuove Frontiere Taranto 2*, o gesto ganhou um significado maior.

“A nossa tarefa era simples, mas longe de ser trivial: ajudar na preparação dos *kits* dos peregrinos”, relata a chefe do grupo, Giovanna Aversa.

Na equipa do Santuário, o grupo diz ter encontrado pessoas que, através da forma como desempenham diariamente as suas funções, lhes mostraram que o acolhimento é muito mais do que uma tarefa. Sentiram-se parte de uma “grande família” e contam que o que mais os impressionou não foi o que é feito, mas a forma como é feito: “com um sorriso”, recorda a responsável italiana.

Foi nesse gesto que os escuteiros dizem ter descoberto uma das dimensões mais profundas da experiência. “Preparar um *kit*, reparar algo, ajudar um peregrino nunca é apenas um trabalho, é uma forma concreta de dizer a alguém: ‘chegaste, agora podes descansar, és bem-vindo aqui’”.

Peregrinos que também têm algo para oferecer

A experiência levou os dois grupos por espaços e contextos marcados pela passagem dos peregrinos.

Para os escuteiros italianos, a beleza de Fátima revelou-se sobretudo “no que se encontra”: nos rostos das pessoas, no silêncio da oração, no serviço e nos pequenos gestos que se transformam em grandes aprendizagens.

Os jovens espanhóis chegaram com “vontade, alegria e curiosidade”, mas esperam regressar a casa levando consigo algo mais:“Confiamos que vamos sair daqui mais ricos em conhecimento, em alegria, enriquecidos por tudo aquilo que vivemos”, afirma Manuela Rodríguez.

Também a chefe do grupo italiano sublinha essa dimensão de troca:“Embora se pense que é o voluntário quem está a prestar um serviço, na verdade é ele que está a receber um presente”, partilhou após a experiência.

É uma aprendizagem que encontra uma expressão particularmente forte em Fátima, onde muitos peregrinos chegam depois de dias de caminhada, trazendo consigo histórias, orações, promessas, lutas e feridas. Para os escuteiros italianos, encontrar alguém que os acolha com um sorriso é uma forma de lhes dizer que “a sua luta foi vista” e que a viagem não foi em vão.

A experiência vivida pelos dois grupos de jovens encontra uma ligação natural aos valores do Escutismo: o serviço, a solidariedade, a atenção aos outros, a responsabilidade e a disponibilidade.

No Santuário, esses valores ganharam rostos concretos, tanto no acolhimento dos peregrinos como no contacto com as equipas responsáveis por acolher quem chega à Cova da Iria.

No regresso a casa, os jovens levaram uma experiência de serviço e de fé, uma outra forma de peregrinar.

TAGS: escuteiros voluntariados servico peregrinar acolher escutismo
www.fatima.pt/pt/news/escuteiros-descobrem-no-servico-uma-outra-forma-de-peregrinar-